

Divisão do PFL favorece PRN

por Nilson Monteiro
de Curitiba

Pelo menos 60% do Partido da Frente Liberal (PFL), a segunda agremiação política do Paraná, está prestes a aderir à candidatura de Fernando Collor de Mello, que disputa a sucessão presidencial pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN). Essa adesão deve ser confirmada amanhã, em Maringá, no norte do estado, a 490 quilômetros de Curitiba, para onde o presidente do diretório regional do PFL, deputado federal Alceni Guerra, convocou um encontro dos "modernos" do partido, como ele mesmo os denomi-

na. Os entendimentos entre esse grupo e Collor de Mello vêm sendo mantidos há algum tempo, segundo Guerra, que disse ter recebido "um honroso convite do ex-governador de Alagoas, sem nenhum tipo de barganha, para participar de um governo de reconstrução do País". A adesão contraria frontalmente uma decisão tomada pela maioria dos componentes do PFL, há dois meses, em Maringá, de que o partido deveria concorrer à Presidência da República com candidato próprio. "Corremos o risco de nosso partido se dispersar se não houver o engajamento na candidatura Collor. Mais de

cinquenta presidentes de diretórios já haviam nos comunicado que abandonariam o PFL para apoiar o Collor", comenta Guerra, lembrando que a decisão anterior, de unidade partidária, "foi invalidada pelas farsas das prévias do PFL, controladas pelo governo Sarney".

Organizado em 240 dos 324 municípios do Paraná, nos quais elegeu 35 prefeitos e 426 vereadores (de um total de 2.967) em 1988, o PFL, que tem 6 deputados estaduais (de um total de 54) e 6 deputados federais eleitos no estado, ainda não "costurou" as diferenças dos grupos que disputaram as prévias para indicar um candidato à Presidência da

República. Um apoiou Marco Maciel, capitaneado por Guerra, e outro, liderado pelo ex-governador Ney Braga, apoiou Aureliano Chaves. O ex-deputado estadual Ivan Gubert, "neysista", por exemplo, classifica como "traição" a adesão a Collor de Mello e pede a renúncia de Guerra da presidência regional do partido.

"Ele tem a obrigação, como presidente do partido, de apoiar a opção da maioria nas prévias: Aureliano Chaves." O deputado estadual Antônio Costenaro, líder do partido na Assembleia Legislativa, discorda: "Já há um entendimento de que vamos apoiar Collor".